

“Pelé” Cidadão Uchiquiano

Edson Arantes do Nascimento o popular “Pelé” receberá em Santos, o título de Cidadão Uchiquiano.

A iniciativa partiu do Senhor Expedito de Oliveira, Presidente do Conselho da “uchic”, que colheu a simpatia do Conselho e uchiquianos em geral do estado catarinense.

Como se sabe, Expedito de Oliveira é natural de Santos, tendo defendido a camiseta do esquadrão praiano no passado. Podemos salientar no momento, que o Rei Pelé já recebeu ofício neste sentido, aguardando apenas a ida do presidente Expedito a

Santos para fazer a entrega do Diploma uchiquiano.

Por outro lado, o Governador da “uchic” de Itajaí, enviará mensagem ao Rei convidando o mesmo para participar do grande Congresso da “uchic” a ser realizado em Itajaí em janeiro de 1966.

Pelé é o novo acionista do INCO

Com a importância de Cr\$. 1.000.000, o popular Pelé é acionista do Banco INCO, em Santos. Além de ótimo freguês daquela casa bancária.



«O KINGS»

A NO 3	Novembro/Dezembro (Blumenau) Diretor Avandiê de Oliveira	Nr. 6
Tiragem 2.000	Um Orgão Estadual de Aproximação a Bem Coletivo — da União Catarinense	Caixa Postal 748
Exemplares MENSAL	dos Homens de Cór.	“KINGS”

O Grande Manifesto da UCHIC a raça negra de Santa Catarina

Na data em que se comemora, em todo o Brasil entre festas e «vivas» o 13 de maio, dia da libertação dos escravos em nossa terra, a União Catarinense dos Homens de Cór, do Interior e da Capital, vem, com este manifesto, expressar a laboriosa e dinâmica classe negra do nosso querido estado, o seu sentimento de júbilo pela passagem de mais um aniversário da abolição da escravatura no país, limpando-o de uma página que, infelizmente manchou a história, mas que graças a boa vontade dos homens de bem e da princesa Isabel, a Redentora, transformou-se na maior demonstração brasileira de altruísmo.

A «UCHIC» entidade que congrega a classe negra, em Santa Catarina, principalmente os desamparados pela própria sorte, tem por dever orientar não somente aqueles que pertencem a seu quadro social, mas a todos os negros catarinenses e do Brasil, pois a Raça Negra é uma só família.

Irmãos de cór. Nesta hora tão delicada por que passa nossa Pátria querida, os negros do Brasil, devem se irmanar em todos os sentidos, Cristã e democraticamente para, com as demais classes, colaborar com as autoridades constituídas do nosso estado e do País, a fim de que o Brasil reencontre o caminho normal, de ordem e do progresso.

Homens de cór.

Antes da libertação dos escravos no Brasil, o braço forte dos negros, nossos antepassados, muito colaborou no progresso desta nação, devemos pois, proceder, como procederam aqueles que, com seu sangue e suas lágrimas sofreram com paciência, certos de que, os seus sacrifícios concorreriam para o futuro da sua raça livre forte, unida, a sem ódios entre si.

Fixai, nesta hora, os vossos olhos nos exemplos do sábio Dom Silvério, arcebispo de Mariana, de Nilo Peçanha, que chegou à Presidência da República, de José do Patrocínio, o grande Tribuno, de Henrique Dias o patriota, de Rebouças, o emérito engenheiro, do Padre José Mauricio, insigne compositor e de muitos outros que tanto fizeram para o Brasil.

Salve, pois, o 13 de maio.

Que esta data sirva de estímulo a todos nós sócios ou não da «UCHIC», catarinenses ou não para que elevemos cada vez mais o nosso conceito de cidadãos honestos e livres para a grandeza e glória do Brasil.

Blumenau, em 13 de maio de 1964

Pelo Conselho Central

(Avandiê Inacio de Oliveira)

Ladi dos Santos

“Miss Mulata” Santo Angelo - R. G. S.

A linda mulata Ladi dos Santos merece destaque no “Kings”, sua beleza ainda vive nos corações gauchos.

Ladi dos Santos, foi a única “Miss Mulata” a merecer de presente uma viagem a Montivideu juntamente com sua genitora, com tôdas despesas pagas na Capital Oriental.

A Rosa do Sul vai contrair matrimônio em dezembro próximo.

“O Kings” envia suas congratulações.



Cia. Industrial Schlösser S.A.

Tecidos de Alta Qualidade

BRUSQUE

--

Sta. Catarina

DUTRA & CIA.

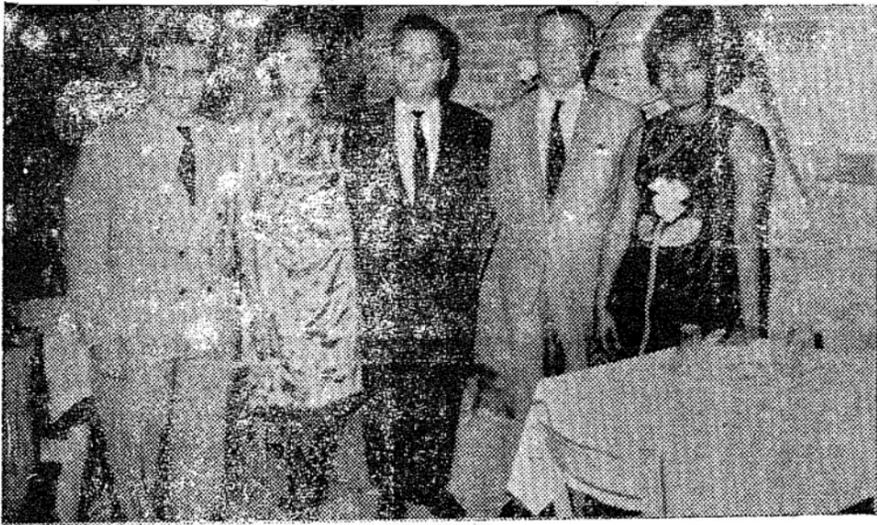
Rua Blumenau, 80

ITAJAI

-

Sta. Catarina

Elite negra de Itajaí



A Sociedade Sebastião Lucas de Itajaí, viveu uma de suas grandes noites de gala em 31.10.64, onde mulatas bonitas realizaram grande desfile numa noite em ambas bem inspiradas, e entusiasmadas pelos presentes naquela sala de Festas, colheram grandes aplausos.

Eis aqui nesta foto: podemos notar nesta mesa a presença da «Miss Mulata» Blumenau 65, a senhorita Jurema Pereira, Judith Pereira Rainha da «Uchic» de Blumenau, senhor Nestor Cardoso governador da «Uchic» em Itajaí, senhora Cardoso Embaixatriz Uchiquiana, e a Futura

Rainha da «Uchic» de Itajaí; na foto ao lado podemos notar claramente a presença dos senhores Sebastião Reis, e Nilton Russ do Jornal «A Nação» presentes no acontecimento Social de primeira grandesa da raça em Itajaí.

A'frica as Raizes da Revolta

“Devolva Nossa Terra”

A história das relações da África com o Ocidente tem sido a história de uma pilhagem — roubo da Força de Trabalho africanos, de seus recursos agrícolas e minerais, de sua terra.

Embora a escravidão franca já não exista, trabalho, recursos e terra continuam sendo. Pos (treiz) três dinâmicas em torno das quais se trava a luta pelo Futuro da África, luta essa que, ora verdade, se reveste da forma de movimentos pela independência nacional. No entanto, a abolição do controle estrangeiro do trabalho, dos recursos e da terra constitui a substância da desejada independência.

Apesar das importantes modificações que ocorreram na África nos últimos vinte anos, a principal característica de sua economia continua sendo a sua forma colonial, tendo como base as plantações comerciais e extração mineral para lucros de monopólios estrangeiros.

A terra e sua propriedade constituem, portanto, a pedra de toque do movimento nacional africano. Foi, na verdade, como protesto contra a tomada da terra que se formou o Congresso Nacional Africano, na África do Sul, em 1912.

Quando em 1932 Jomo Kenyatta, então Secretário-geral da Associação Central de Kikuyu, disse «o que os africanos querem não são Comissões, mas a restituição de sua terra», estava falando não apenas em nome de Quênia, mas dos africanos de todo o continente, pois a expropriação «ou o roubo» sem disfarce — «alienação» é a palavra correta usada nos meios oficiais — da terra é a causa fundamental do empobrecimento da África hoje.

Tanto durante como após a grande luta que as potências ocidentais travaram entre si pela África, em fins do século XIX, a conquista de terras foi o objetivo principal. Pela tomada direta, conquista, pressão sobre chefes, pela traição, fraude, repúdio de compromissos e promessas, por todos os meios ao seu alcance, os representantes das potências européias tomaram terras. E apesar da afirmação de Hailey de que o período de alienação chegou, em todos os seus aspectos práticos, ao fim (1) ele continuou ocorrendo nos últimos vinte anos, e ainda mesmo hoje.

Aguardente de Cana

Fabricada e Engarrafada por

Solano M. Schmidt

Itajaí - Santa Catarina

Indústria e Comércio

Hermann Weege S. A.

Pomerode - Sta. Catarina

Indústria São Jorge

Rua Almirante Barroso, 100 - Fone, 518

Itajaí

Madeira Rio Sul

S/A.

S. C. Rio do Sul - Santa Catarina

Comprem nas afamadas Casas COELHO



Tradição

Honestidade

Distinção

Rua 15

Blumenau - SC.

ESTA AVENDA

GUINCHO RAMSEY

um gigante de força

- especialmente projetado para todos os veículos Willys com tração nas 4 rodas.
- puxa, levanta, arrasta, derruba e arranca até 3 toneladas e meia.
- versátil, eficiente na indústria, no campo, nas construções, na pesca e na agricultura.

GARANTIA DE 6 MESES

UM PRODUTO DA **WILLYS** **WILLYS-OVERLAND**
São Bernardo do Campo - São Paulo

Solicite uma demonstração em:

DIPRONAL

Distribuidora de Produtos Nacionais Ltda.

FLORIANÓPOLIS - S.C.



Reclam 11005

Negros de Todo o Mundo

Ainda choram a perda do Presidente Kennedy. Seu baluarte e defensor

MENSAGEN

Ruy Carneiro

Aos dezessete anos dêste século!!!
 É densa a treva, chorosa a natureza...
 Rasteja o homem e em seu peito encerra
 Todo o horror de um mundo ensanguentado,
 Estremecido e estanque pela guerra.
 Como feras, sem mais entendimento,
 Acreditavam no grito do canhão...
 Campeia a fome, é rei o sofrimento,
 Corpos sem vida, mentes sem razão,
 De irmãos o sangue a derramar na terra.
 Naquêl ano funesto, uma esperança
 Nasceu em forma de um menino
 Cujá ambição seria defender a paz.
 Eis que mais tarde, com novos armamen-
 tos,
 Esquecidos, talvez, dos tormentos passados
 Os homens, feitos de Deus à semelhança,
 A insensatez teria de regressar à guerra.
 O menino não mais era criança;
 Foi soldado, êle próprio, fêz-se herói,
 Viu de perto os pavores do combate,
 E em sua carne sentiu os cardos da con-
 tenda,
 A voz de Deus ouvindo, a sussurrar-lhe
 Que mais herói seria lutando pela paz,
 pelo binômio Paz e Liberdade;
 Enrijeceu-se no clima das batalhas,
 Para tornar se em campeão da Paz.
 Dedicou sua vida à humanidade
 Utilizando as armas da compreensão,
 Do desvelo, da bondade, da sabedoria,
 Em combate direto contra a fome,



JOHN F. KENNEDY

As doenças, a pobreza e todo o sofrimen-
 to
 Que aflingem a atribulada espécie huma-
 na.
 John F. Kennedy, gigantesca árvore
 Preenhe de frutos sumarentos, dava
 Também de sombra a doce proteção
 A todo aquêl em busca de refúgio,
 Qualquer que fôsse a sua côr, à sua ori-
 gem,
 Nacionalidade ou religião...
 É que nutrida na seiva da bondade
 A grande árvore cresce indefinidamente,
 Sua grandeza e o verde da esperança
 Aos povos todos do mundo deslumbran-
 do.

Mas eis que de repente para a eternida-
 de;
 Ensandecido, o corisco lá no alto,
 À espreita nas nuvens se entocaia...
 No descampado aflita, ruge a tempesta-
 de,

O vento forte verga as árvores peque-
 nas
 E a natureza se encolhe ante o pressá-
 gio

Grita o trovão histérico, no céu...
 O malfazejo raio desce afogueado
 Na ânsia louca de destruição
 Em direção à árvore altaneira...
 Um golpe sêco, fantástico, uma explosão
 Que assombra os homens e a própria
 natureza,

Que assistem à queda do gigante...
 Vem o silêncio, agora, que toma os co-
 rações...

A grande árvore, esfumou-se no céu...
 Seus sumarentos frutos qual milagre,
 Nos quatro canto do mundo se espalha-
 ram,

E em lugar da sombra acolhedora
 Suave brisa emana do local em que se
 achava

E brandemente sopra em rostos brancos-
 E sopra em rostos negros e amarelos...
 E traz consigo um canto de saudade,
 Um farfalhar de folhas, quase um som,
 Um símbolo, um sussuro, u'a mensagem:
 Paz, Liberdade, Paz e Liberdade,
 As meus irmãos de toda a humanidade.

O GRANDE DISCURSO

Discurso do Senhor J. Abilio Brait-
 bach, na grande Assembléa da
 «UCHIC» realizada em Blumenau, sede
 desta organização.

Sr. Presidente do Conselho da «UCHIC»
 — União Catarinense Homens de Côr do
 Interior e Capital.

Presados irmãos Catarinenses, sem distinção
 de raça, côr o crédo religioso. — Aqui nos
 achamos reunidos, para que juntos, possamos
 carregar com garbo e brilhantismo, uma nôva
 bandeira que trás em seu emblema como sím-
 bolo: Fraternidade, Humanidade, Amor, —
 «UCHIC, bandeira alicerçada nos verdadeiros
 princípios humanos e religiosos, «Uchic, que po-
 derá servir como exemplo edificante à outros
 países que se julgam evoluídos, civilizados, mas,
 que na realidade seus próprios exemplos os des-
 mente, porque não coadumam de forma alguma,
 com bons princípios, fugindo assim dos verda-
 deiros preceitos pregados por Cristo. — Para
 assertiva desta verdade citarei como exemplo:
 os Estados Unidos, — País progressista é ver-
 dade, evoluído não á duvida, mas que de nada
 serve essa evolução, porque podemos dizer sem
 errarmos, que é o mais atrasado espiritualmente
 dos demais. Estados Unidos, que não se can-
 sa de pregar racismo. País que acha, que o ne-
 gro deve permanecer isolado, segregado do con-
 vivio do branco.

— Combatido e perseguido como sempre
 tem sido até aqui, o negro cai fulminado mui-
 tas vêzes, pela arma assassina do branco. Dessa
 indiferença é então, que surge a divergência en-
 tre ambos. — Não encontrando aconchêgo o
 negro, busca como refugio, o isolamento.

— Segregação racial: «Método vergonhoso
 no século XX.» Precisamos nós brasileiros, mem-
 bros diretos da UCHIC, trabalharmos sem me-
 dir treguas, Procurando sempre unir sob a mes-
 ma bandeira «negros e brancos».

— É preciso sem perda de tempo, lança-
 mos em todo o Brasil através da Uchic, a se-
 mente da Confraternização, para que a me ma,

possa fertilizar e dar bons frutos, — A Huma-
 nidade precisa de Paz. «Temos que evitar a que
 sejamos todos, destruídos pelo fantasma «Gogu-
 melo». Trabalhai membros da Uchic: em favor
 da paz. Evitai a guerra nuclear. Pregai entre os
 homens, sem distinção de raça o côr, o Amor
 e a Paz verdadeira. «Estou certo meus presados
 irmãos da Uchic» que assim o fazendo, estais
 seguindo os ensinamentos edificantes de Jesus
 Cristo.

Devemos mostrar que somos um país novo
 mas, que somos bastante evoluído, e que entre
 nós não mais existe o vergonhoso problema
 COR, — Segregação racial, e proprio dos po-
 vos bárbaros, crueis, atrasados, — «Por isso vos
 digo: com razão e justiça que somos chamados
 pelos nossos mentores espirituais de: Brasil Co-
 ração do Mundo! Pátria do Evangelho».

Tem o nosso Brasil amado, um papel
 preponderante a desempenhar no futuro. Será
 o nosso amado Brasil, o país que traçará ás
 diretrizes básicas do futuro, à outros países. —
 Combatendo a segregação racial, já é o inicio
 de uma nova jornada cheia de glória. — Nin-
 guem melhor do que nos, para lançar a pedra
 fundamental; alicerce consistente, que solidificará
 a «CASA DA UCHIC».

— Meu caro «Príncipe» negro que tem a
 alma branca. Mensageiro, que tras a nobre mis-
 são de difundir Amor entre brancos e negros;
 marcado desta forma o verdadeiro caminho que
 devemos seguir para unificar aqueles que por
 determinação de Deus, nasceram com a pele
 preta, diferenciando dos outros apenas pela côr
 negra da ipiderme, mas, que na realidade nenhu-
 ma diferença tem, porque somos todos iguais:
 «Em cinzas nos transformaremos todos» — Se-
 ja esta a Lei de Deus: Há brancos que foram
 negros, e negros que foram brancos, — «Essa é
 a Lei da Reencarnação». — Aceitai vos peço
 esta sentença:

Nobre, grande, sublime é a vossa missão
 meu caro «Príncipe».

— Tens um titulo de nobreza que não
 sendo verdadeiro o é. Comandas com humilda-
 de, um «reinado» imaginário, que aos poucos
 vai se tornando realidade. Es em verdade um
 Príncipe que reinas com maestria, um reinado

edificado sob o emblema de: União. Paz. Amor.
 — Ajudai Príncipe, à outros bem intencionados
 como vos, a carregar o estandarte que retrata
 fielmente as côres: Branca e Preta. Dexai que
 menos avisados façam burla do nosso programa
 tão bem delinhado. — Eu também, tenho o
 meu programa traçado habilmente e no momen-
 to precioso, iniciarei minha jornada. «Felizes os
 homens que como vês Príncipe, tem uma missão
 a cumprir, tão humano, digna de respeito e ad-
 miração. — «Meus irmãos: Unificai Negros e
 Brancos» — Reuniremos em tôrno de vós Prin-
 cipe, uma imensa legião de homens com as mes-
 mas idéias.

Ajudaremos a formar contigo uma imensa
 coluna de homens bem intencionados.

Lutaremos por um Brasil futuro sem pre-
 conceito. Acreditai meus irmãos da UCHIC,
 ainda existe pequenos vestígios embora resumi-
 dos e verdade, mas existe a indiferença entre
 brancos e negros unifica-los e dever deste pe-
 quenino grupo, mas, que no futuro se tornará
 GRANDE. — A Ordem é não esmorecer.

Prometerei que sempre estarei pronto para
 ajuda-los.

Minhas possibilidades são tão resumidas e
 certo. Mas ajudarei assim mesmo a todos a car-
 regar a mesma bandeira de luta. Sinto-me hon-
 rado com a missão que me foi designada, qual
 seja, de Embaixador da UCHIC. Saberei cum-
 prir meu dever ao vosso contento. Procurarei
 seguir a risca, o programa tão bem delinhado.
 Saiba: meus prezados irmãos: Cristo está co-
 nosco nesta jornada.

Fraternidade. Humanidade. Amor: Seja ho-
 je e sempre a nossa bandeira de luta: Disse:

J. Abilio Braitbach

Fábrica de Sabão Cruz Azul

DE EDGAR PASSOLD

Fabricantes do Sabão «OPA»

Sabão em Pó e Sabão Cruz Azul

Rua João Pessoa - B. da Velha - Blumenau

RODOVIA BR-101:

Sua importância sócio-econômico no Sul do país

O "Correio do Povo", de Porto Alegre, publicou o seguinte:

"A BR-101, antiga BR-59, figura no Plano Nacional de Viação, aprovado em fins de dezembro do ano passado, como rodovia longitudinal e sua diretriz, no que interessa à economia do Sul do País, é a seguinte: Porto Alegre, Osório - Torres - Araranguá - Tubarão - Florianópolis - Itajaí - Joinville - Garuva, onde encontra a BR-469 que leva a Curitiba onde, por sua vez, alcança a BR-116, antiga BR-2.

A importância sócio-econômica e político-estratégica da BR 101 pode ser assinalada em dois aspectos, isto é, para a região Sul do País e para cada um dos Estados por ela servidos.

No que concerne à região Sul, a rodovia assume relevância pela integração social e econômica do extremo meridional do Brasil e pela integração desta área no Centro-Sul e no conjunto do país.

A região Sul compreende, como se sabe, os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná: a população total desses três

Estados é da ordem de 13 milhões de habitantes, possuindo a mesma mais de 32 mil estabelecimentos industriais, com um número de operários que ultrapassa a casa dos 400 mil.

A agricultura, bastante diversificada, responde preponderantemente pelo abastecimento dos grandes mercados consumidores do Sudeste e do Norte do país.

A indústria de carnes tem participação essencial na composição alimentar de largas proporções da população brasileira.

A indústria da região opera matérias-primas locais e importadas de outros Estados. A produção, não consumida localmente, tem seu grande mercado no Sudeste (São Paulo e Rio) e no Norte (especialmente em Recife). Bilhões e bilhões de cruzeiros em manufaturas deixam e entram na região, diariamente, pelo sistema rodoviário.

Entre si e com o país, a região Sul se comunica, em termos econômicos, pelos eixos rodoviários constituídos pela BR-116, antiga BR-2 e BR-101, antiga BR-59. O transporte marítimo e ferro-

viário tem participação irrelevante, pelos defeitos amplamente conhecidos, no mecanismo de trocas.

Desses dois eixos, apenas a BR-116 se constitui em via franca e sobre o seu leito, em verdade, se deslocam as grandes massas de mercadorias que deixam e demandam os mercados do Sul do país.

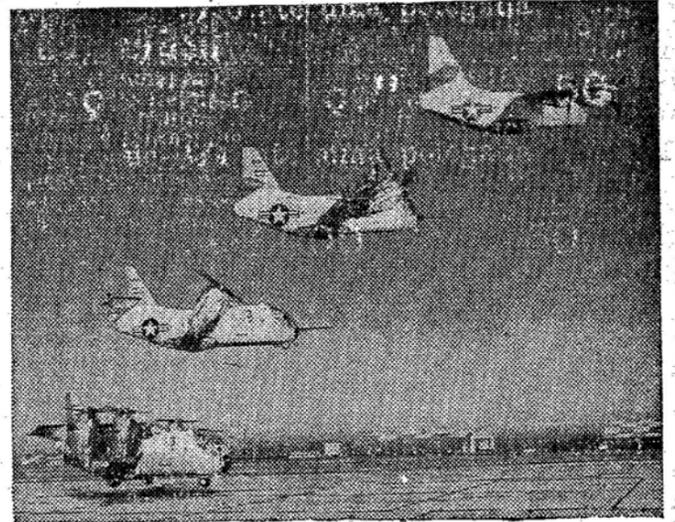
O fato do desabamento da ponte sobre o rio Pelotas, nos limites entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, isolou os dois Estados e impediu a produção gaúcha tivesse escoamento, assim como fechou o Rio Grande para a produção que o demandava.

A precariedade do sistema de transporte em uso pela economia regional ficou claramente patenteada, ameaçando de colapso a agricultura e a indústria. Milhões de pessoas que produzem tiveram a sua prosperidade e o seu trabalho comprometidos pela ruína de uma ponte localizada no único eixo eficiente de transporte. Na verdade, somente depois do evento é que se pode dimensionar, em toda a extensão, a valia da BR 116 e a

imprescindibilidade da imediata conclusão da BR-101. A tragédia valeu, também, para alertar.

Não é enfocado, por estar ao espírito de todos, os aspectos de segurança nacional, que validariam também a essencialidade da BR-101.

Tais conceitos fazem parte do documento apresentado ao presidente da República pelo Governo e Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, em agosto do corrente ano, documento que analisa a importância da BR 101 no Sul do País e suas implicações"



DECOLAGEM EM ASAS INCLINADAS

Esta montagem fotográfica mostra a decolagem dum avião de transporte XC-142A (que sobe verticalmente como um helicóptero, as asas em plano inclinado para cima) e sua transformação em pleno vôo. A medida que o aparelho ganha altitude, as asas inclinam-se para frente permitindo-lhe voar a grande velocidade. O XC-142A está sendo construído para as Forças Armadas dos Estados Unidos.

Matriz: BRUSQUE

FILIAIS: Nova Trento

São João Batista

Tijucas

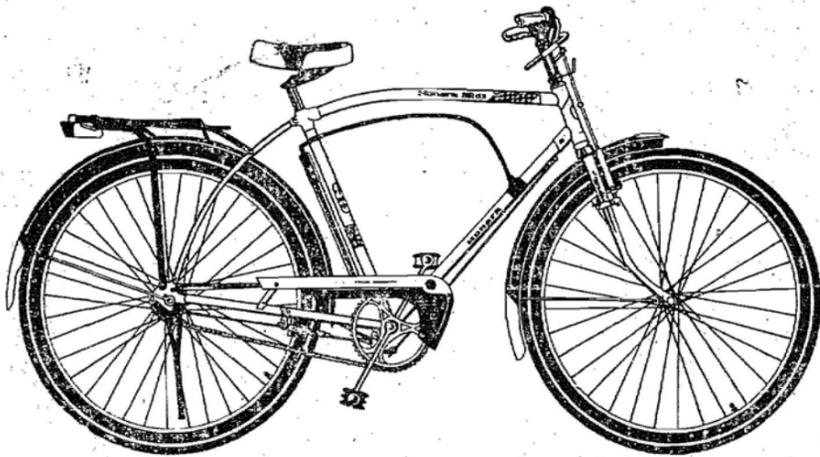
Itajaí



S. A. COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

A VISTA ou a PRAZO

Resolve o nosso CASO



45 DIAS DE FESTA!

Sim, 45 dias de Festa para a compra de sua Bicicleta MONARK BR-65, em condições super facilitadas do CREDI-RADIO. E tem mais! Pagamos na hora o seu CHEQUE Monark-Casa do Rádio no valor de **Cr\$. 15.000,.**

Bicicleta MONARK a melhor bicicleta do mundo — A única com tração monobloco — Garantia da Fábrica. **E veja só que condições! A partir de Cr\$. 8.000, mensais SEM ENTRADA.**

A VISTA com Descontos Especiais sobre o preço da Fábrica.

Côres variadas - Todos os modelos - Para Homens, Senhoras e Crianças.

PAGAMOS pela sua Bicicleta USADA Cr\$. 30.000,

E você ainda estará concorrendo gratuitamente ao sorteio de uma **Geladeira Consul** em sorteio a ser efetuado dia 30 de Novembro, e ao sorteio grátis de um **Fogão Geral a Gáz** e de **Um Automóvel Volkswagen Zero Kilometro** em sorteio a ser efetuado dia 29 de Dezembro.

SORTEIO de 30 de Outubro: Uma Encerradeira ARNO — Cautela 7.082 — Ayres Ristow residente em Brusque.

CRUZ e SOUZA

O martirizado Poeta Negro!

João da Cruz e Souza nasceu na antiga Destêrro, atual Florianópolis, capital de Santa Catarina, a 24 de Novembro de 1861. Eram seus pais dois escravos do Marechal de Campo Guilherme Xavier de Souza: Guilherme e Carolina. Quando o menino João nasceu, apenas sua mãe sôde alforriada.

Três anos mais tarde, o velho Marechal, obrigado a partir para a Guerra do Paraguai, libertou Guilherme, que servira durante tantos anos.

Não tendo nenhum descendente "direto", o Marechal Guilherme e a esposa, Dona Clarinda, deram ao menino seu nome de família e educação de verdadeiro filho. Embora Criado com mimos de Criança rica, João era tímido e arredio.

Em tenra idade, aos oito anos, começou a revelar dotes poéticos. No ateneu provincial fêz os estudos secundários, a que se devotou com aplicação. Terminando o curso, permaneceu ainda algum tempo na escola, agora na condição de professor.

O ambiente social catarinense não lhe era muito propício. Hipersensível, emotivo, culto, natural era que sentisse de modo especial a infectível hostilidade circundante. Impossibilitado de reagir, comportou-se como adolescente que era: procurou na fuga um breve e precário consôlo, agregando-se em 1881, a uma companhia teatral, na função de ponto-secretário. Correu então o Brasil de Sul a Norte. Decorridos dois anos, regressou á cidade Natal, onde foi encontrar seu grande amigo da mocidade Virgílio Várzea. Ambos redigem um Jornal de idéias republicanas e abolicionistas, a Tribuna Popular, que circulou até 1889. Juntos se façam ainda a aventura literária, publicando, de parceria, trovas e fantasias. O ano era de 1885, e a atmosfera cultural vivia saturado pela "Escola Nova", em repúdio aberto á "Escola Velha" por outras palavras: o parnasianismo e o Naturalismo, grandes novidades de momento, empenhavam-se numa luta contra o renitente espirito romantico-

Cruz e Souza, apesar de tudo, ia-se tornando aos poucos o centro da vida intelectual catarinense, mercê das qualidades pessoais reveladas.

Como era ele nesses anos? O fraternal amigo da mocidade no-lo informa: "Era um crioulo de compleição magra e estatura media.

Não obstante, tinha o rosto cheio e oval, de traços delicados, e de um conjunto atraente, simpático.

Nos seus olhos grandes e bonitos, havia um forte brilho intelectual e uma vaga expressão de tristeza e humildade". Vestia-se como um perfeito doândi. Se o superior talento já bastava para acirrar em tôrno o odio e a inveja despeitada de alguns, imagine-se a impressão que causaria o seu gosto por "trajes variados, finos e bem feitos". Ainda que não fosse um mar de rosas, sua vida corria com alguma facilidade e êxito.

Só faltava chegar, o instante da definição literária. O jovem talentoso titubeia, sedusido pela miragem das crenças positivistas e cientificistas então em alta vaga. A metamorfose opera-se em breve, graças a determinados escritores estrangeiros que "descobre" e lê ávidamente, dentre os quais se destacam pöe, Bandelaire Huysmans, e simbolistas franceses. Á decisiva mudança no roteiro literário correspondem duas breves idas ao Rio Grande do Sul e ao Rio de Janeiro, onde conhece aquêle que viria a ser seu grande amigo da maturidade: Nestor Vitor. 1890. Cruz e Souza abandona Destêrro e instala-se definitivamente no Rio. Dentro de si, gestava-se ampla e profunda transformação intelectual: ia-se tornando um simbolista convicto. Oscar Rosa, assente na vida carioca, recebe o e encaminha-o para o jornalismo.

O poeta vive com modéstia do que ganha na Fôlha Popular, Cidade do Rio e Novidades.

Enquanto isso, compõe sem parar uma feira de poemas dentro da nova corrente literária, que abraçou com ânsias de iniciado feliz por ter descoberto o caminho certo e o pôrto seguro.

O simbolismo, tinha-o no sangue e na sensibilidade, numa identificação raramente vista. Nêsse meio tempo, conhece Gavita Rosa Gonçalves, preta como êle: nela encontra enfim, o esperado complemento de sua vida, a "musa" de indispensável presença. Três anos depois, em 1893, vai operar-se a grande viragem em sua humilde e anônima existência, e, ao mesmo tempo na trajetória de nossa poesia. Reune êle poemas em verso, e publica Broquéis, ponto inicial da moderna poesia brasileira e do simbolismo. Os poemas em prosa, publica-os também naquele ano, sob o título de Missal. Colhe aplausos de tôda a parte, em verdadeira apoteose. Atinge o ápice do prestígio gosado em vida, e torna-se o incontestado líder dos "Novos". Acha-no o "Dante Negro", endossando o espirito lançado por Alphonsus de Guimarães, que foi especialmente ao Rio para conhecê-lo em pessoa. A glória literária junta-sel-he um bem ainda maior para a sensibilidade: alcança casar-se com Gavita. Feito o balanço, o ano 1893, tinha lhe sido, sem dúvida, de plenitude e felicidade.

Premidos pelos compromissos financeiros impostos pela nova condição, emprega-se como praticante, e depois arquivista, na Estrada de Ferro Central do Brasil. E assim a vida vai-selhe firmando bafejada pelo carinhoso ambiente doméstico e a admiração dos amigos fiéis. Êstes, em número cada vez maior, frequentam-lhe a casa com assiduidade, levando-lhe a par das novidades literárias, o conforto moral de que tanto necessitava. E dessa fôrma o tempo lhe corria tranqüilo.

Mas uma nuvem carregada de presságios iria teldar aquêle céu de bonança. Era necessário ao poeta pagar com pesados tributos os dotes singulares recebidos da natureza.

A desgraça não se fêz esperar, onde até havia pouco reinava paz e serenidade. Dois filhos, dos quatro que teve, morreram-lhe precocemente. Como não fôsse bastante o infortúnio; Gavita — a "Nubia", como a chama poeticamente — perde a razão, e assim fica algum tempo, finalmente, cura-se.

Só o poeta é que jamais se recuperaria do sofrimento sentido ao longo daqueles seis meses: a doença da esposa havia-o marcado, definitiva e profundamente, com ferrête em brasa. Introvertido, "Emparedado", apenas lhe resta projetar em poesia tôda a lancinante dor que lhe desintrega a alma e lhe põe o ânimo abaixo dos pés.

O sofrimento condiciona e pretexta singulares poemas, reunidos em dois livros, escritos ao longo ano chave que é 1896, Faróis, poemas em verso, e Evocações, poemas em prosa, e publicadas postumamente.

A Grande Sêde

Si tens sêde de paz e d'Esperança,
Se estás cego de dor e de pecado,
Valha-te o Amor, o grande abandono,
Sacia a sêde com amor, descansa.

X X X

Ah! Volta-te e esta Zona fresca e mansa
Do Amor e ficarás desafogado,
Hás de ver tudo claro, iluminado
Da luz que uma alma que tem fé alcança.

X X X

O coração que é puro e que é contrito,
Se sabe ter doçura e ter dolência,
Revive nas estrêlas do Infinito.

X X X

Revive, sim, fica imortal, na essencia
Dos Anjos paira, não desprende um grito
E fica como os Anjos, na Existencia.

DEPUTADO

Abel Avila dos Santos

Projeto de Lei: Confiança, Elogios.
Enviou Mensagem ao Conselho
da "UCHIC"

PROJETO DE LEI

Considera de Utilidade Pública a UCHIC com sêde em Blumenau.

Art. 1. — E' declarada de utilidade pública a União Catarinense dos Homens de Cór, com sede e fôro na cidade de Blumenau.

Art. 2. — A' União Catarinense dos homens de Cór (UCHIC) ficam asseguradas todas as vantagens, prerrogativas, isenções e outros benefícios legais.

Paragrafo Único — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 8 de julho de 1965

Abel Avila dos Santos — Deputado

Justificação

Senhor presidente,

Ao encaminhar o presente projeto de Lei a consideração desta Casa, o faço com o firme proposito de premiar um punhado de brasileiros que, souberam se agrupar e constituir se em uma soc. de homens de Cór, que muito tem contribuido para o aprimoramento social de Blumenau. Creio sr. Presidente que o meu projeto será acolhido por unanimidade da casa, que assim procedendo estará fazendo justiça á União catarinense dos Homens de cör (Uchic)

ABEL ÁVILA DOS SANTOS — Deputado

Florianópolis, 9 de julho de 1965

Ilmo. Sr.

EXPEDITO DE OLIVEIRA
BLUMENAU

Prezado Senhor:

De acôrdo com o que havia prometido dei entrada na Assembléia Legislativa do Estado, do projeto de Lei que irá considerar de utilidade pública a União Catarinense dos Homens de Cór (UCHIC), tão bem dirigida por Vossa Senhoria e pelo Príncipe Negro.

Assim procedendo tenho certeza de que cumpri meu dever de prestigiar essa Entidade, que tem por principal finalidade, o congracamento dos homens de cör, nossos amigos e merecedores do nosso aprêço e amizade.

Quero na oportunidade, renovar meus votos de felicidade a todos vocês.

Cordialmente
ABEL AVILA DOS SANTOS — Deputado

Emprêsa Nossa Sra. da Penha



De Santa Catarina

para todo o

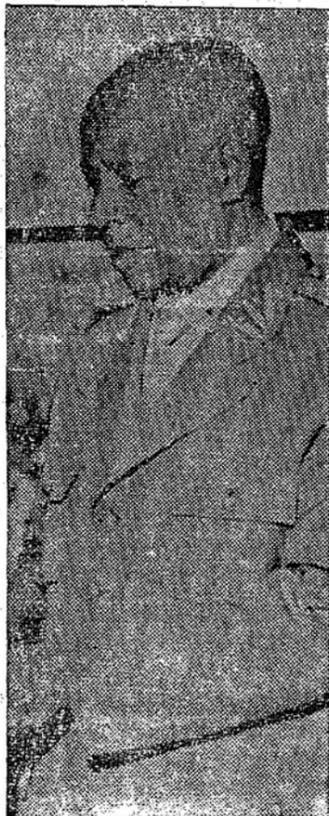
BRASIL

O Grande General NEGRO

É General de Divisão graças ao seu espírito de luta, demonstrando que nas forças armadas do Brasil, o racismo, não tem vez.

Aos 63 anos, com todos os cursos (Escola Militar, Aperfeiçoamento, Comando do Estado-Maior e Superior de Guerra), o General João Batista de Matos é o diretor da Comissão Superior de Economia e Finanças do Exército.

Tem as medalhas de Grande Oficial da Ordem do Mérito e de 40 anos de serviço. Filho de modesto funcionário da EFCB, exerceu as mais altas posições, chegando a general de divisão. É bacharel em Direito.



O Galã NEGRO Quem são os Cardeais

Nilton Simas. «Marajá do Rádio» e seu Eslogan radiofonico por excelencia.

O rapaz tem qualidades de sobra para vencer definitivamente o Radio brasileiro.

A pouco tempo, o marajá esteve em São Paulo, onde participou de varios programas na Rádio 9 de Julho da capital paulista juntamente com Edegar de Souza o maior animador Sertanejo da paulicéa atuou também com grande destaque na Rádio Club de Ponta Grossa, Rádio Sta. Felicidade de Curitiba Paraná.

Nilton Simas é Blumenauense de coração. Sonha em transformar-se exclusivamente em animador sertanejo em centro maior, onde possa viver em contacto com grandes platéias e artistas do genero.

O moço tem bom gosto, pois o mesmo é fan de Angela Maria, do Santos F. C., seu numero de sorte é 13, não gosta de pessoas invejosas, e nem de fuchiqueiros seu tipo de mulher é loura em Blumenau é fan da Radio Nereu Ramos.



NILTON SIMAS

Nilton Simas, está sem contrato no momento, mais, tem proposta para atuar como locutor e animador sertanejo em Ribeirão Preto na P. R. A. 7 Radio Club da Capital do Café na alta mogiana. Simas é casado pai de 2 lindas meninas Ligia e Lilia, Calça n. 41, gosta de terno cinza claro e branco.

Ao «Maraja» do Radio os cumprimentos da Reportagem «O Kings»



Dom Jaime de Barros Câmara

Explicarei brevemente refazendo a história, O termo cardeal significava primitivamente qualquer eclesiástico ligado estavelmente ou seja incardinado a alguma determinada igreja. Os cardeais modernos repetem historicamente, uma origem que podemos dizer liturgica, enquanto eles derivam do antigo presbyterium ou assembléia consultiva do Papa no governo da sua diocese e da Igreja Universal. Este presbitério era composto de presbiteros ou arcepresbiteros dos 25 (hoje 28) titulos ou igreja quase paroquiais de Roma. Dos 6 e depois 12, diaconos regionais, prepostos à administração dos bens da Santa Sé, e incardinados a outras tantas diaconias (centros assistenciais de Roma, uma para cada bairro); e dos 7 diaconos palatinos, adidos ao serviço da corte e da capela pontificia. Para negócios mais importantes eram convocados também os bispos ocasionalmente presentes em Roma, e aquêles das 7 dioceses suburbicarias, os quais são chamados a desempenhar por uma semana, o serviço liturgico da Basilica de São João de Latrão a catedral do Papa.

Pouco a pouco os cardiais começaram a ser os ajudantes imediatos do Papa no governo da Igreja Universal.

O Papa Leão IX (1059) reservou a eles o direito exclusivo de eleger o Papa. Desde 1150 formaram o Colégio Sagrado, com um decano, que é chefe honorário, sem verdadeira lição e um camarlengo que ministra os bens. A partir do século XII começaram a ser nomeados cardeais que não residiam em Roma, em geral, titulares das igrejas mais importantes da Italia e do mundo inteiro cristão. Inocência IV (1245) deu-lhes a insignia do chapéu vermelho e Paulo II (1464) o barrete vermelho escarlate e o manto de púrpura. Em 1438, Eugênio IV decretou o direito de precedencia dos cardeais sobre todos os dignatários eclesiásticos e dois séculos depois, Urbano VIII, reservava a eles o titulo de eminência.

O número dos cardeais, por muitos séculos permaneceu flutuante (53 no século XI, 24 no século XV, 40 sob Paulo IV, 76 com Gregório XIII) até que Sixto X fixou em 70, distribuindo em três classes ou ordens: bispos, padres e diaconos.

No consistório de 14 de dezembro de 1859 João XXIII nomeou 8 cardeais atingindo o número deles 79.

Os cardeais "constituem" o Senado da Igreja, porém com poderes apenas consultivo e jamais deliberativo, com relação ao Papa, e governam colegiadamente a Igreja e o Estado da Cidade do Vaticano, durante a vacância da Santa Sé, unicamente porém nos negócios urgentes e naqueles de ordinária administração. Procedem à eleição do Papa, com maioria, dois terços mais um, em assembléia secreta, chamada Conclave (reunião de todos os cardeais numa habitação comum, com isolamento do mundo externo, prescrita no Concílio de Leão em 1272). Hoje o conclave é regulado, até nos mínimos assuntos, por uma Constituição de Pio XII.

Estevão Magio.

O «Kings» Focalisa!

Galeria das ex "Misses" Mulatas do Blumenau e do Estado

Janete Rodrigues, foi a primeira «colored» em Santa Catarina a receber o almejado Titulo de «Miss Mulata» eis ai sua foto estampada, nas páginas de «O Kings» quando a mesma tinha 19 anos de idade.

Para os admiradores da Raça, principalmente das Mulatas, eis portanto a homenagem deste Jornal a Ex «Miss».



Conselho da «UCHIC» tem novo Presidente

Em grande Coquetel de confraternização Realizado no Club. Nautico America de Blumenau, com a presença de autoridades Civis e Militares, e um grande numero de convidados, inclusive a imprensa falada e escrita de Blumenau, tomou posse como presidente do Conselho da «Uchic», o Senhor Expedito de Oliveira, que antes ocupava a presidencia do departamento

de esportes da «Uchic». Seu primeiro empreendimento no Conselho Uchiquiano, foi conseguir a expansão desta organização por todo o territorio Catarinense e Sul do País, alem de conseguir verbas para o inicio da Construção da Sede Central da «Uchic» em Blumenau.

A direção deste Jornal envia Cumprimentos pela Feliz escolha.